

28. ORAÇÃO INICIAL

Ó Deus, tu nos dás a alegria de festejar o martírio dos apóstolos Pedro e Paulo. Dá-nos a graça de seguir em tudo os ensinamentos desses apóstolos que nos deram os fundamentos da fé, para que sejamos, nós também, testemunhas do teu nome. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA PALAVRA

29. LEITURAS BÍBLICAS

(Ver n. 7, 8, 9 e 10 deste folheto.)

30. MEDITAÇÃO

(Partilha da Palavra.)

31. PROFISSÃO DE FÉ

(Ver n. 12 deste folheto.)

32. ORAÇÃO DOS FIÉIS

(Ver n. 13 deste folheto.)

33. ABRAÇO DA PAZ

P – Irmãos e irmãs, por sua morte e ressurreição, Cristo nos reconciliou. Demos-nos uns aos outros o abraço da paz!

RITO DA COMUNHÃO

34. MOMENTO DE LOUVOR

P – Colocando sobre este altar a hóstia consagrada, presença real de Cristo, vamos ao seu encontro. Ele, que deu plena razão à vida e ao ministério dos apóstolos Pedro e Paulo, agora vem a nós na comunhão, para nos confirmar no seu caminho. (O ministro extraordinário da comunhão eucarística traz o Pão consagrado e entrega-o ao presidente da

celebração, que o coloca sobre o altar. Todos se inclinam e cantam um breve refrão eucarístico ou de adoração.)

(42º Curso: 03.12, p. 20, faixa 11)

T – **Eu sou o Pão vivo descido do céu; / quem dele comer viverá eternamente: Tomai e comei.**

P – Nós te damos graças, ó Deus, porque nos dás a alegria de festejar os apóstolos Pedro e Paulo, colunas da Igreja, que professaram a fé em Cristo e anunciaram o Evangelho por toda a terra.

T – **Nós te damos muitas graças, te rogamos, ó Senhor.**

P – A criação inteira te bendiz pela ressurreição de Jesus, que renova todas as coisas, e por quem os apóstolos Pedro e Paulo entregaram a vida na esperança de ver o teu Reino chegando em nossa terra.

T – **Nós te damos muitas graças, te rogamos, ó Senhor.**

P – Por este alimento sagrado, expressamos nosso desejo de corresponder com mais fidelidade à missão que nos deste e invocamos sobre nós o teu Espírito. Apressa o tempo da vinda do teu Reino, e recebe o louvor das pessoas que te buscam.

(Quem preside convida a assembleia a um breve momento de louvor e agradecimento espontâneos.)

35. ORAÇÃO DO SENHOR

P – Antes de receber a comunhão, sinal de reconciliação e vínculo de união fraterna, rezemos juntos como o Senhor nos ensinou:

T – **Pai nosso... pois vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.**

36. COMUNHÃO

P – “Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me”, disse Jesus.

(Mostrando o pão consagrado:)

P – Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo!

T – **Senhor, eu não sou digno(a)...**

(Comunhão: canto n. 18 deste folheto.)

37. ORAÇÃO PESSOAL

(Tempo de silêncio.)

38. ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Renovados por esta celebração, dá-nos a graça, ó Deus da vida, de sermos firmados na fé dos apóstolos e continuarmos hoje sua missão, construindo a unidade e a paz entre as Igrejas. Por Cristo, nosso Senhor. T – **Amém.**

39. COLETA FRATERNA

(É o momento de trazer donativos ou oferta em dinheiro para as necessidades da comunidade, enquanto a assembleia entoia um canto apropriado.)

40. AVISOS

41. BÊNÇÃO FINAL

P – O Deus da consolação nos dê a graça de viver em fraterna alegria e ajuda mútua.

T – **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

P – Bendigamos ao Senhor.

T – **Damos graças a Deus.**

ENTENDENDO A LITURGIA

Anotações:

1. Hoje, por determinação da VII Assembleia da CNBB, em todas as igrejas e oratórios, mesmo dos mosteiros, conventos e colégios, comemora-se o Dia do Papa, com pregações e orações que traduzam amor, veneração e obediência ao

Vigário de Cristo na terra, Cabeça da Santa Igreja universal, e com piedosas e generosas ofertas para o Óbolo de São Pedro.

2. Em Trindade, celebra-se hoje a solene festa do Divino Pai Eterno.

LEITURAS BÍBLICAS: 2ª-f.: Ef 2,19-22; Sl 116(117); Jo 20,24-29. 3ª-f.: Gn 19,15-29; Sl 25(26); Mt 8,23-27. 4ª-f.: Gn 21,5.8-20; Sl 33(34); Mt 8,28-34. 5ª-f.: Gn 22,1-19; Sl 114(115); Mt 9,1-8. 6ª-f.: Gn 23,1-4.19;24,1-8.62-67; Sl 105(106); Mt 9,9-13. **Sábado:** Gn 27,1-5.15-29; Sl 134(135); Mt 9,14-17. **Domingo:** 14º Domingo do Tempo Comum – Zc 9,9-10; Sl 144(145); Rm 8,9.11-13; Mt 11,25-30.

CÚRIA ARQUIDIOCESANA

Praça Dom Emanuel, s/n - Centro - Caixa postal 174 CEP 74001-970 - Goiânia - Goiás – Fone: (62) 3223-0759 - curia@arquidiocesede goiania.org.br

PÓS-GRADUAÇÃO É NA MELHOR

Vem ser PUC

CONQUISTE UM CERTIFICADO DE RENOME INTERNACIONAL

SAIBA MAIS:

62 3232 3601 62 98556-6320 pucgoias.edu.br/pos-graduacao



Arquidiocese de Goiânia

Muitos membros, um só corpo.

Comunhão e Participação

Solenidade de São Pedro e São Paulo – Ano A

2 de julho de 2023 – Ano XL – Nº 2292

40 anos



3º Ano Vocacional do Brasil 2022-2023

PEDRO E PAULO: TESTEMUNHAS DO AMOR QUE SALVA

RITOS INICIAIS

(A assembleia é convidada a iniciar com o canto de entrada.)

1. CANTO DE ENTRADA

(21º Curso: 03.01, p. 15, faixa 8)

Somos povo de Deus caminhando / para a luz da Trindade sem véu; / se a Trindade aqui vimos rezando, / somos todos romeiros do céu! (bis)

1. Pelo Espírito Santo guiados, / mandamos à Casa do Pai; / para nós, em Deus-Filho irmanados, / uma voz vem do céu: caminhai!

2. Vendo a Virgem coroada na glória, / junto a Deus no seu trono de luz, / compreendemos que a nossa vitória / é conquista de amor pela cruz.

3. Nossa fé, testemunho profundo, / alimenta-se em graça e oração; / consagrar para Deus este mundo / há de ser nosso anseio cristão.

2. SAUDAÇÃO

P – Em nome do Pai...

T – **Amém.**

P – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

T – **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

3. INTRODUÇÃO AO MISTÉRIO CELEBRADO

A ou P – Hoje celebramos a festa de São Pedro e São Paulo. Fazemos memória do testemunho dos mártires pela causa do Evangelho e rendemos nossa ação de graças a Deus pelo Papa e seu ministério de congregar a Igreja na unidade. Em nossa Igreja Particular também é tempo de festa, juntamente com os romeiros que se encaminham para Trindade, ao encontro do Santuário do Divino Pai Eterno. Deixemo-nos penetrar por esse mistério festivo e iniciemos, confiantes, nossa celebração.

4. ATO PENITENCIAL

P – A misericórdia do Pai Eterno transformou Pedro e Paulo em “novas criaturas” e testemunhas fiéis. Acolhamos a mesma misericórdia que hoje nos perdoa e renova.

(Pausa)

(45º Curso: 08.14, pág. 30, faixa 15)

1. Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra, / tende piedade de nós.

2. Cristo, que quisestes ser levantado da terra para atrair-nos a vós, / tende piedade de nós.

3. Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, / tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade! / Cristo, tende piedade de nós! / Senhor, piedade, piedade de nós! (bis)

T – **Amém.**

5. HINO DE LOUVOR

(40º Curso: 04.11, p. 22, faixa 11)

Gloria, glória, glória a Deus nos altos céus! / Paz na terra aos homens, bem amados filhos seus!

1. Deus e Pai nós vos louvamos, / adoramos, bendizemos. / Damos glória ao vosso nome, / vossos dons agradecemos.

2. Senhor nosso, Jesus Cristo, / unigênito do Pai, / vós, de Deus Cordeiro Santo, / nossas culpas perdoai.

3. Vós que estais junto do Pai / como nosso intercessor, / acolhei nossos pedidos, / atendei nosso clamor.

4. Vós somente sois o Santo, / o Altíssimo, o Senhor. / Com o Espírito Divino / de Deus Pai, no esplendor.

6. ORAÇÃO

P – Oremos. (Pausa para oração)

Ó Deus, que hoje nos concedeis a alegria de festejar São Pedro e São Paulo, concedei à vossa Igreja seguir em tudo os ensinamentos destes Apóstolos que nos deram as primícias da fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. T – **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

A – A Palavra do Pai nos apresenta Pedro e Paulo e nos chama a testemunhar Jesus com entrega total. Escutemos.

7. PRIMEIRA LEITURA

Leitura dos Atos dos Apóstolos (12,1-11) – Naqueles dias, ¹o rei Herodes prendeu alguns membros da Igreja, para torturá-los. ²Mandou matar à espada Tiago, irmão de João. ³E, vendo

que isto agradava aos judeus, mandou também prender a Pedro. Eram os dias dos Pães ázimos.

⁴Depois de prender Pedro, Herodes colocou-o na prisão, guardado por quatro grupos de soldados, com quatro soldados cada um. Herodes tinha a intenção de apresentá-lo ao povo, depois da festa da Páscoa. ⁵Enquanto Pedro era mantido na prisão, a Igreja rezava continuamente a Deus por ele.

⁶Herodes estava para apresentá-lo. Naquele mesma noite, Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas correntes; e os guardas vigiavam a porta da prisão. ⁷Eis que apareceu o anjo do Senhor e uma luz iluminou a cela. O anjo tocou o ombro de Pedro, acordou-o e disse: “Levanta-te depressa!” As correntes caíram-lhe das mãos ⁸O anjo continuou: “Coloca o cinto e calça tuas sandálias!” Pedro obedeceu e o anjo lhe disse: “Põe tua capa e vem comigo!” ⁹Pedro acompanhou-o, e não sabia que era realidade o que estava acontecendo por meio do anjo, pois pensava que aquilo era uma visão.

¹⁰Depois de passarem pela primeira e segunda guarda, chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. O portão abriu-se sozinho. Eles saíram, caminharam por uma rua e logo depois o anjo o deixou. ¹¹Então Pedro caiu em si e disse: “Agora sei, de fato, que o Senhor enviou o seu anjo para me libertar do poder de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava!”

– Palavra do Senhor. T – **Graças a Deus.**

(Tempo de silêncio)

8. SALMO 33 (34)

(Salmos e Aclamações / ano A: 12.10 – vol. III, p. 18)

De todos os temores me livrou o Senhor Deus.

²Bendirei o Senhor Deus em todo o tempo, / seu louvor estará sempre em minha boca. / ³Minha alma se gloria no Senhor; / que ouçam os humildes e se alegrem!

⁴Comigo engrandeci ao Senhor Deus, / exaltemos todos juntos o seu nome! / ⁵Todas as vezes que o busquei, ele me ouviu, / e de todos os temores me livrou.

6Contemplai a sua face e alegrai-vos, / e vosso rosto não se cubra de vergonha! / 7Este infeliz gritou a Deus, e foi ouvido, / e o Senhor o libertou de toda angústia. 8O anjo do Senhor vem acampar / ao redor dos que o temem, e os salva. / 9Provai e vede quão suave é o Senhor! / Feliz o homem que tem nele o seu refúgio! (Tempo de silêncio)

9. SEGUNDA LEITURA

Leitura da Segunda Carta de São Paulo a Timóteo (4,6-8.17-18) – Caríssimo: 6Quanto a mim, eu já estou para ser derramado em sacrifício; aproxima-se o momento de minha partida. 7Combati o bom combate, completei a corrida, guardei a fé. 8Agora está reservada para mim a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que esperam com amor a sua manifestação gloriosa. 17Mas o Senhor esteve a meu lado e me deu forças, ele fez com que a mensagem fosse anunciada por mim integralmente, e ouvida por todas as nações; e eu fui libertado da boca do leão. 18O Senhor me libertará de todo mal e me salvará para o seu Reino celeste. A ele a glória, pelos séculos dos séculos! Amém.

– Palavra do Senhor. T – Graças a Deus. (Tempo de silêncio)

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Salmos e Aclamações / ano A: 12.10 – vol. III, p. 19) Aleluia, aleluia, aleluia! (bis) Tu és Pedro e sobre esta pedra eu irei construir minha Igreja; / e as portas do inferno não irão derrotá-la.

P – O Senhor esteja convosco. T – Ele está no meio de nós. P – Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus. T – Glória a vós, Senhor.

(16,13-19) – Naquele tempo, 13Jesus foi à região de Cesareia de Filipe e ali perguntou aos seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?” 14Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros que é Elias; outros ainda que é Jeremias ou algum dos profetas”. 15Então Jesus lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” 16Simão Pedro respondeu: “Tu és o Messias, o Filho do Deus vivo”. 17Respondendo, Jesus lhe disse: “Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi um ser humano que te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. 18Por isso eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e o poder do inferno nunca poderá vencê-la. 19Eu te darei as chaves do Reino dos Céus:

tudo o que tu ligares na terra será ligado nos céus; tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. – Palavra da Salvação. T – Glória a vós, Senhor. (Tempo de silêncio)

11. HOMILIA

(Após a homilia, pausa para reflexão.)

12. PROFISSÃO DE FÉ

P – Cheios de confiança, professemos a nossa fé. T – Creio em Deus Pai... 13. ORAÇÃO COMUNITÁRIA P – Celebrando a memória dos Apóstolos Pedro e Paulo, testemunhas fiéis de Jesus Cristo, rezemos, confiantes, ao Pai Eterno, para que Ele nos ouça, e digamos: T – Senhor, ouvi a nossa prece.

1. Pai Eterno, animai o nosso Papa, sucessor de Pedro. Que a vossa graça o sustente no ministério da unidade.
 2. Pai Eterno, animai o nosso Arcebispo. Que no pastoreio do rebanho, nos desperte para a fidelidade a Cristo e à sua Igreja.
 3. Pai Eterno, fortalecei os pobres que sofrem com os graves problemas de migração no mundo. Mantende-os junto ao vosso coração de Pai.
 4. Pai Eterno, suscitai pessoas e grupos dispostos a serem uma presença profética e corajosa, capaz de mudar as estruturas de pecado de nossa realidade.
 5. Pai Eterno, sustentai os passos dos peregrinos que se encaminham para o Santuário de Trindade. Que naquela casa encontrem o fundamento e o alimento para vivenciarem a verdadeira fé.
- (Preces espontâneas)

P – Senhor e nosso Deus, a quem chamamos de Pai, guardai o povo que vos busca de todo o coração; dai-lhe, por intercessão dos santos Pedro e Paulo, fidelidade, coragem e vivo senso de unidade. Por Cristo, nosso Senhor. T – Amém. P – Rezemos, juntos, a Consagração ao Divino Pai Eterno: T – Divino Pai Eterno, aqui estamos para prestar-Vos a nossa homenagem. Nós cremos em Vós, Pai Eterno, nosso Pai e nosso Criador. Confiamos em Vossa bondade e poder. Queremos amar-Vos sempre, cumprindo Vossos mandamentos e servindo ao Vosso Filho Jesus, na pessoa de nossos irmãos. Nós Vos damos graças pelo Vosso amor e pela Vossa ternura. Vós nos atraís ao Vosso Santuário e nos acolheis de braços abertos. Vós nos guiais com os ensinamentos do Vosso Filho, nosso Senhor, e nos dais sempre o Vosso perdão. Divino Pai

Eterno, queremos consagrar a vós: nossas famílias, para que vivam em paz e harmonia; nossas casas, para que sejam iluminadas pela Vossa presença; nossas alegrias, para que sejam santificadas pelo Vosso amor; nossas preocupações, para que sejam acolhidas em Vossa bondade; nossas doenças, para que sejam remediadas com a Vossa misericórdia; nossos trabalhos, para que sejam fecundos com a Vossa bênção. Divino Pai Eterno, recebei a homenagem da nossa fé, fortalecei a nossa esperança e renovai o nosso amor. Dai-nos o dom da paz e da fidelidade à Vossa Igreja. Pela intercessão de Nossa Senhora, mãe do Vosso querido Filho, dai-nos a perseverança na fé e a graça da salvação eterna. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14. CANTO DE PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

(45º Curso: 08.14, p. 50, faixa 26) 1. Bendito, Senhor Deus, por este pão, / que estamos colocando em vosso altar. / Que seja pão de vida e salvação / e ensine a repartir e partilhar. Divino Pai Eterno, recebei / os dons do nosso vinho e nosso pão. / Com eles nossas vidas acolhei / no amor do vosso eterno coração. 2. Bendito, Senhor Deus, por este vinho, / que estamos colocando em vosso altar. / Que seja vida nova no caminho / do povo que não cansa de esperar. 3. Bendito, Senhor Deus, por nossa vida, / que estamos colocando em vosso altar. / Dignai-vos, neste gesto de acolhida, / a nossa humanidade recriar.

15. ORAÇÃO

P – Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso. T – Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja. P – Ó Deus, que a oração de vossos Apóstolos acompanhe as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, e nos alcance celebrarmos este sacrifício com o coração voltado para vós. Por Cristo, nosso Senhor. T – Amém. 16. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III (Prefácio de São Pedro e São Paulo, Apóstolos) P – O Senhor esteja convosco. T – Ele está no meio de nós. P – Corações ao alto. T – O nosso coração está em Deus. P – Demos graças ao Senhor, nosso Deus. T – É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Hoje, vós nos concedeis a alegria de festejar os Apóstolos São Pedro e São Paulo. Pedro, o primeiro a proclamar a fé, fundou a Igreja primitiva sobre a herança de Israel. Paulo, mestre e doutor das nações, anunciou-lhes o Evangelho da Salvação. Por diferentes meios, os dois congregaram a única família de Cristo e, unidos pela coroa do martírio, recebem hoje, por toda a terra, igual veneração. Por essa razão, os anjos celebram vossa grandeza, os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos aos seus louvores, cantando (dizendo) a uma só voz: T – Santo, Santo, Santo... Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito. T – Santificai e reuni o vosso povo! Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério. T – Santificai nossa oferenda, ó Senhor! Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo: *Tomai, todos, e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós.* Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo: *Tomai, todos, e bebei: este é o cálice do meu Sangue, o Sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos para remissão dos pecados.* Fazei isto em memória de Mim. Eis o mistério da fé! T – Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade. T – Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito. T – Fazei de nós um só corpo e um só espírito! Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, N., (o santo do dia ou o padroeiro) e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença. T – Fazei de nós uma perfeita oferenda! E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o papa N., o nosso bispo N., com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes. T – Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja! Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro. T – Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos! Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. T – A todos saciai com vossa glória! Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre. T - Amém. 17. RITO DA COMUNHÃO P – Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: T – Pai nosso... (Continuar o rito conforme o Missal Romano.) 18. CANTO DA COMUNHÃO (46º Curso: 08.15, p. 28, faixa 20) 1. O nosso Deus, com amor sem medida, chamou-nos à vida, nos deu muitos dons. / Nossa resposta ao amor será feita, se a nossa colheita mostrar frutos bons. Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor! Mas é preciso que o fruto se parta / e se reparta na mesa do amor!

2. Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir. / Comprometer-se com a vida do irmão, viver a missão de se dar e servir. 3. Os grãos de trigo em farinha se tornam, depois se transformam em vida no pão. / Assim também, quando participamos, unidos criamos maior comunhão. 19. MOMENTO DE SILÊNCIO E ORAÇÃO PESSOAL Ref. meditativo: (36º Curso: 09.08, p. 54, faixa 51) Tudo posso naquele que me dá força! Tudo posso naquele que me dá força! (Tempo de silêncio) 20. ORAÇÃO P – Oremos. (Pausa para oração) Concedei-nos, ó Deus, por esta Eucaristia, viver de tal modo na vossa Igreja que, perseverando na fração do pão e na doutrina dos Apóstolos, e enraizados no vosso amor, sejamos um só coração e uma só alma. Por Cristo, nosso Senhor. T – Amém. 21. HINO MARIANO (Ave Maria de Pe. Pelágio) Ave Maria, cheia de graça, / o Senhor é convosco. / Bendita sois, vós entre as mulheres / bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. / Do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, / rogai por nós pecadores, / agora e na hora, de nossa morte. Amém. / Agora e na hora, de nossa morte. Amém. 22. AVISOS DA COMUNIDADE RITOS FINAIS 23. BÊNÇÃO FINAL (Ver bênção solene para a celebração de São Pedro e São Paulo, conforme o Missal Romano). 24. DESPEDIDA P – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. T – Graças a Deus. CELEBRAÇÃO DA PALAVRA (Onde não houver Missa.) 25. ACOLHIDA (Após o convite para início da celebração, entoar o canto de entrada. Ver n. 1 deste folheto.) 26. SAUDAÇÃO P – Em nome do Pai... T – Amém. 27. RITO PENITENCIAL (Quem preside motiva a assembleia ao pedido de perdão. Após, rezar o Confesso a Deus ou entoar um canto apropriado.)